

## Calatonia: a sensibilidade, os pés e a imagem do próprio corpo em psicoterapia

LUCY PENNA DE MORAES

O objetivo geral deste trabalho foi analisar, teórica e praticamente, a técnica de relaxação denominada calatonia, proposta por Sandor. Através da estimulação cutânea, essa técnica aborda a corporalidade em um contexto clínico e seu estudo envolve o conjunto das noções de corpo em psicologia clínica. Para situar a calatonia nesse conjunto, foi necessário estudar os significados psicológico e afetivo dos pés. Estes foram estudados em um contexto envolvendo as variantes antropológicas, culturais, semânticas e simbólicas. Em seguida estudamos os seis meses iniciais de uma psicoterapia, na qual foram utilizadas a calatonia e uma análise de orientação psicanalítica. Os dados objetivos, resultantes de provas diagnósticas realizadas antes e depois desse período de tratamento, são comparados e discutidos. Apresentamos, ainda, as imagens calatônicas e sua elaboração, tal como realizadas pela própria paciente e, também, uma sessão de psicoterapia. Esse caso ilustra o processo psicoterápico, tal como ele se encontra (influenciado pela calatonia) e fornece, junto com os pontos teóricos levantados na primeira parte desta dissertação, os elementos que foram utilizados para a discussão do contexto teórico e prático da calatonia. As principais conclusões são a seguir resumidas.

Os pés são a ligação do homem com a terra, matriz e sustento de sua existência. Entretanto, a terra que o sustenta também o atrai para baixo. Esse fato condiciona múltiplas reações cujos significados psicológico e mesmo filosófico estão consubstanciados na valorização da postura ereta e no medo da queda. As deformações dos pés estão, freqüentemente, associadas às qualidades negativas do caráter. Não obstante, o passo do homem é um ato afirmativo que o situa no espaço e no tempo. A agressividade pode ser, assim, representada pelo andar, revelando a auto-afirmação, a autonomia e a segurança da pessoa. São ainda marcantes os exemplos que demonstram o uso dos pés como a mais baixa forma de violência e, ao mesmo tempo, o sentido de domínio completo sobre o oponente.

A compreensão da relevância dos pés para o equilíbrio e para a movimentação física do indivíduo precisa ser completada pela análise das vivências sensoriais deles provenientes. Durante o repouso e estimulação dessa região, a qual é desenvolvida para promover a integração dos estímulos cinestésicos e táteis com o sistema locomotor e de equilíbrio, tem-se como causa um certo *movimento interior*. Esse mobiliza as lembranças e o mundo do imaginário. Essa hipótese explicaria a facilidade com que surgem imagens concernentes à posição existencial atual do sujeito. No entanto, algumas dessas imagens são arcaicas e estão relacionadas às primeiras sensações acontecidas quando a criança adquiriu a postura ereta, começando a andar, são ativadas as lembranças da experiência com a terra, o chão, a mãe, e por outro lado as imagens de auto-afirmação, de posição à terra e verticalidade.

Além do mais, os pés recebem uma valorização afetiva, erótica, e sexual. Como uma parte que se projeta do corpo, o pé é caracterizado como símbolo fálico e a tradição enfatiza as qualidades eróticas dos pés femininos. Porém, esses aspectos são habitualmente reprimidos ou negligenciados, conduzindo à relativa depreciação dos pés à medida que o indivíduo cresce. Provavelmente, esses fatores são responsáveis por parte dos efeitos relaxantes causados pelo toque dos pés. O contato estaria significando "cuidar do que é menos desenvolvido", "cuidar dos aspectos mais infantis da personalidade", e isto traria o alívio e a descontração geral ao sujeito. Nesse contexto, é possível dizer-se que, na imagem do próprio corpo, os pés estão como a sua "criança".

O segundo propósito deste trabalho foi analisar a calatonia como uma técnica psicoterápica. Esta análise fundamentou-se nas teorias que estabelecem a relaxação como um método em psicologia clínica. O relacionamento terapeuta-paciente é estudado segundo os tópicos da estimulação cutânea, do valor afetivo e sexual dos pés, das condições de silêncio e de ausência de controle visual, e da facilitação do progresso regressivo. Concluímos que o trabalho terapêutico com o uso dos pés produz a regulação do tono muscular e, ainda, atua na mobilização dos conteúdos internos, a um nível profundo, revelando ao paciente composições imaginárias altamente significativas.